

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO ENSINO PRIMÁRIO

Autora: Maria de Fatima Txitxi Muatxissupa

E-mail: fatimatxitxi@gmail.com

Data de recepção: 01/02/2020

Data de aceitação: 27/03/2020

RESUMO

A educação ambiental é uma cadeira imprescindível no currículo escolar. Por isso, necessita de orientações, para ter uma aprendizagem significativa, que contribua para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social. Nos primeiros anos de vida, as crianças precisam vivenciar situações concretas, para assimilarem os conhecimentos que lhes são transmitidos. Compreende-se que os conceitos adquiridos na educação infantil possuem grande valor e credibilidade para desenvolvimento da personalidade dos mesmos; assim exercitando esses valores desde cedo, ampliam-se, com rigor, os benefícios para a boa coexistência. É por essa razão que tomar conhecimento da realidade em que eles estão inseridos é fundamental, para formarem valores relacionados às questões ambientais. O artigo oferece uma perspectiva da educação ambiental em educação infantil através da aprendizagem significativo.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ensino Primário, Aprendizagem Significativo

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF PRIMARY EDUCATION

ABSTRACT

Environmental education it is an essential chair in the school curriculum. Therefore, it needs guidance, to have a significant learning, which contributes to its cognitive, affective, psychomotor and social development. First years of life, children need to experience concrete situations, to assimilate the knowledge transmitted to them. It is understood that the concepts acquired in child education have great esteem and credibility for the development of the personality of the same, thus exercising these values early form, it is broaded with rigor the benefits for good coexistence. It is for this reason that to make knowledge of the reality in which they are inserted is fundamental, to form values related to environmental issues. The article offers a perspective of environmental education in child education through significant learning.

Keywords: Environmental education, primary education, significant learning

Introdução

A Educação Infantil, é um dos patamares da vida escolar de qualquer ser humano; é precisamente nesta fase onde se constróiem os saberes básicos, que servirão como comboio do desenvolvimento.

Os seus conceitos e valores, fazem parte de qualquer sociedade tendo em conta a curiosidade, criatividade e motivação para a descoberta na interação com a natureza mãe. É precisamente nesta fase, que o papel do professor se deve repercutir no desenvolvimento da mesma, criando um ambiente rico para promover a observação e a exploração do meio que o rodeia, sem descurar a perservação do meio ambiente e sua importancia. É através da curiosidade que a criança desenvolve cada vez mais a capacidade de agir, observar e explorar tudo o que encontra ao seu redor. Por isso, necessita de orientações, para ter uma aprendizagem significativa, que contribua para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social. A preservação do meio ambiente depende muito da forma de atuação das gerações presentes e futuras, e o que estão dispostas a fazer para diminuir o impacto ambiental das suas acções.

Por esse motivo, a educação ambiental é de extrema importância e deve ser abordada nas escolas, principalmente no ensino primário, na escola número 4 Jonatão Mário Pinto-Saurimo, para que todos os membros da sociedade desenvolvam uma consciência ambiental e tenham atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.

A educação ambiental dos alunos, no contexto do ensino primário da mesma escola, é uma etapa-chave inicial no desenvolvimento sustentável da conduta, da consciência social futura e da solidariedade.

A educação ambiental para crianças, deve começar na escola, onde aprendem valores e comportamentos. O destino do planeta está nas mãos delas, por isso é importante que, desde pequenas, elas aprendam a racionalizar os recursos e a contribuir com o seu conhecimento na luta contra as mudanças da vida quotidiana. O resultado dessa difícil prova pode ser um mundo mais sustentável e melhor para viver. Por isso, acredita-se que os valores ambientais, são de suma importância. “Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros

Para a autora, “(Penteado, 2010, p. 59-60).” o desenvolvimento da cidadania e a formação da consciência ambiental têm na escola um local adequado para sua realização através de um ensino activo e participativo, capaz de superar os impasses e insatisfações vividas de modo geral pela escola na actualidade, calcados de modos tradicionais. Nesse sentido, a mesma autora faz uma crítica em relação às escolas que possuem um lugar adequado, materiais pedagógicos e aparelhos tecnológicos (computador, quadro tecnológico, e outros) que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem do aluno de forma participativa e criativa; mas infelizmente isso não acontece, talvez porque os professores estejam tão acostumados a um modo mais tradicional de ensinar, que acabam ignorando todos esses recursos, ou seja, o seu ensino é mais conservador, trabalhando apenas com informações pré-definidas pela proposta de ensino da escola.

O seu método de ensino; da educação ambiental poderá ser um processo para a vida toda e que deve ser incluído tanto no programa educativo das escolas do ensino primário como também, nos institutos, para despertarem para o meio que os rodeia. O seu ensino na sala de aula deve ser adaptado de acordo com a idade e maturidade das crianças e deve ser, além de teórica, prática, interessante e divertida para fazer chegar bem à criança o conhecimento do tema em causa passo a passo.

Educação ambiental é uma área do ensino voltada para a consciencialização dos indivíduos sobre os problemas ambientais e como ajudar a combatê-los, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente. Esse tipo de educação, representa um processo empregado para preservar o património ambiental, particularmente no ensino primário e criar modelos de desenvolvimento, com soluções limpas e sustentáveis. Não apenas do ponto de vista ecológico, mas também a partir de aspectos políticos, económicos, sociais e éticos, entre outros

O tratamento da educação ambiental no ensino primário constitui uma estratégia importante para o desenvolvimento de condutas responsáveis, pela sensibilização sobre dos problemas ambientais; é uma via a ter em conta.

A importância do tratamento da educação ambiental no ensino primário, tem que ver com a necessidade de formar indivíduos com competência para avaliar o contorno escolar, assim como pessoas reflexivas, conscientes e criativas na adopção de novas alternativas que contribuam com novas formas de refletir sobre o assunto.

Desenvolvimento

A reflexão sobre valores, mudanças comportamentais e de atitude deve ser feita através de acções educativas e as idades iniciais, no ensino primário desde o próprio ciclo do desenvolvimento (sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto) vai garantir a sua aprendizagem com sucesso.

Uma educação ambiental é precisa para que as crianças possam receber estímulos em todos os momentos, mas é importante saber dosear para não cometer exageros e acabar desmotivando os pequenos. O mais seguro no começo da vida é o estímulo lúdico, pois ele garante maior motivação e enriquece o processo de aprendizagem.

Ao pensar em Educação Ambiental como uma prática educativa, é preciso considerá-los como sistema complexo de relações e interações da base natural e social e, sobretudo, definido pelos modos de sua apropriação infantis.

Neste contexto, há uma nova ênfase para a educação escolar diante da necessidade de repensar as relações entre sociedade e natureza, onde as actividades desenvolvidas, são fundamentais para a compreensão das questões ambientais na sua complexidade, propiciando uma visão articulada das diferentes esferas de repercussão de um problema ambiental em estudo. Isto favorece a compreensão dos problemas socioambientais na escola, bem como contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos em busca da melhoria da qualidade de vida, segundo (Dos Santos & Compiani, 2005).

Ao tratar das actividades de campo como estratégia em Educação Ambiental, segundo (Krasilchik, 2004) alerta para que haja coerência entre o discurso de conservação que se utiliza em sala de aula e na saída ao campo e o comportamento do professor e dos estudantes. Os impactos causados pela actividade devem ser mínimos, e somente o essencial deve ser coletado para posterior estudo, desde que não cause danos significativos ao ambiente.

Exemplo, uma visita a um ambiente natural não deve deixar vestígios, como resíduos sólidos, plantas pisadas, galhos quebrados, água contaminada etc. Até mesmo restos de lanche e cascas de frutas devem ser levados de volta, pois o processo de decomposição pode ser lento, e os locais visitados ficarão com aspecto desagradável para outras pessoas que posteriormente visitarão o lugar (Mergulhão & Vasaki, 2002).

Assim, uma caminhada no contorno do ambiente escolar, por exemplo, pode constituir uma ótima actividade para a partir da observação e exploração dos problemas locais.

Conhecimentos de todas as áreas podem ser acionados para a compreensão e a discussão sobre o contorno ambiental. É importante salientar que o ensino interdisciplinar, no campo ambiental, deve focar o “estudo das relações entre processos naturais e sociais, dependendo da capacidade das ciências para se articularem, oferecendo uma visão integradora da realidade, segundo (Leff, 2001, p. 228). Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade, “se traduz como um trabalho colectivo que envolve conteúdos, disciplinas e a própria organização da escola” (Loureiro, 2004, p. 6).

Para que isso se concretize, no entanto, não é possível pensar em Educação Ambiental no currículo dos diferentes componentes curriculares, inclusivamente em Ciências, como um apêndice – onde o ambiente é visto como um complemento dos conteúdos programáticos convencionais –, ou como eixo paralelo – onde os conteúdos ambientais são abordados por meio de projetos extracurriculares, de forma paralela e desconexa. É preciso pensar como eixo integrador, tomando-se “o ambiente como tema gerador, articulador e unificador, programático”.

Reflexões acerca das potencialidades do ensino primário para o desenvolvimento na educação ambiental.

A aprendizagem é um processo pelo qual o ser humano adquire conhecimentos, habilidades, comportamentos e valores. Ela começa na infância, desde os primeiros dias do bebê, e impacta toda a sua vida. Nesse momento, o processo de aprendizagem acontece em função das interações da criança com o novo ambiente, das experiências trocadas com as pessoas ao seu redor, da observação e do estudo. Pais e educadores trabalham constantemente no ensino e educação das crianças, mas um facto evidente é que nem tudo o que é ensinado é realmente aprendido. Na direção contrária, existem coisas que, mesmo sem que sejam ensinadas, as crianças aprendem.

Assim, esse não é um processo direto, mas ele pode ser estimulado com o entendimento correto do que é atrativo e desafiador para cada criança, individualmente. O processo de afetividade na educação infantil constitui-se no cenário da educação atual, alguns marcos, algumas etapas que persistem e poderão persistir na educação do futuro, principalmente a questão de viver com os outros. Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar em projetos de cooperação, para que isto ocorra é preciso que se abram

possibilidades para o futuro através da formação atual de professores, com formação adequada para atuar frente à criança, unindo período fundamental de sua vida os primeiros anos escolares.

É importante promover o interesse dos alunos em preservar e proteger o meio ambiente que os rodeia durante essa etapa da sua vida escolar. O enfoque de ensinar educação ambiental para crianças é fazer com que elas passem a cuidar da natureza como parte da vida delas, em vez de se limitarem a estudá-la. Essa disciplina procurará que as crianças desenvolvam uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os actuais desafios ambientais a partir da participação activa e do compromisso.

A educação ambiental poderá ser um processo para a vida toda e deve ser incluída tanto no programa educativo das escolas do ensino primário como também, nos institutos, para despertar do seu meio que lhe rodeia. O seu ensino na sala de aula deve ser adaptado de acordo com a idade e maturidade das crianças e deve ser, além de teórico, prático, interessante e divertido para fazer chegar bem à criança o conhecimento do tema em causa passo a passo.

A preservação do meio ambiente depende muito da forma de actuação das gerações presentes e futuras, e o que estão dispostas a fazer para diminuir o impacto ambiental das suas acções com Educação Ambiental nas escolas do ensino primário.

A conscientização deve ser pessoal ou colectiva e, para que seja efectiva precisam de ter a consciência de que fazem parte do meio ambiente. O desenvolvimento do pensamento crítico nas novas gerações é fundamental.

A escola é o espaço que frequentamos para estudar e aprender vários conteúdos, além de proporcionar o convívio em grupo e fazer amizades.

Antes de existir a escola, as pessoas aprendem através da troca de experiências, por imitação. Os pais ensinam coisas aos filhos e isso vai passando por várias gerações.

As igrejas também eram responsáveis pela educação. Nelas, ensinavam-se os Salmos bíblicos. Aos poucos a educação foi sendo valorizada e as escolas sendo construídas. Uma escola é composta por vários funcionários e todos eles são importantes para que a mesma tenha um bom funcionamento.

Na escola, as crianças aprendem a respeitar as pessoas, a conviver com normas e regras, e adquirem novos conhecimentos. Todos devem colaborar com o funcionamento da escola, tratando bem as pessoas, não faltando às aulas, participando das actividades e mantendo o ambiente limpo e saudável para bom desenvolvimento.

O anterior tem que ver com a função social da escola onde a educação ambiental está intimamente relacionada com essa função, de maneira que atender a educação ambiental nas escolas favorece o desenvolvimento sustentável sendo que uma das suas principais finalidade é encontrar formas alternativas de desenvolvimento que respondam às necessidades dos seres humanos, sem comprometer as próximas gerações de suprir as suas próprias necessidades.

A possibilidade de desenvolver estas questões em crianças deve ter em conta os seguintes aspectos:

1. Estabelecimento de relações significativas, a partir das ligações vivenciais das crianças, as quais a partir do desenvolvimento de brinquedos e lembranças de maneira que a estimulação da aprendizagem deve ocorrer desde a categoria vivências;
2. Diagnosticar o meio ambiente escolar, onde os professores e as crianças em conjunto fazem caminhada para identificar os riscos ambientais que tem a escola.

Desenvolver as acções de mudanças do comportamento em relação com o meio ambiente.

Os aspectos anteriores visam uma perspectiva integral de análise da educação ambiental, constituem actores essenciais as próprios crianças, as quais aprendem a valorizar o meio que as rodeiam.

A via correcta para garantir a educação ambiental em idades iniciais é:

1. Através do currículo escolar, onde se planificam, organizam e avaliam diferentes aspectos relacionados com a educação ambiental em contexto da educação infantil, de maneira que se favoreça os seguintes aspectos: a interdisciplinariedade para uma visão integral do processo e ao mesmo tempo o desenvolvimento das habilidade para perceber os riscos ambientais que tem a escola.
2. Através das actividades extraescolares, como o desenvolvimento de excursões, as mesmas serão guiadas pelos professores e outros membros da mesma comunidade escolar; o objectivo

principal é dár a conhecer aos infantis o papel fundamental da educação ambiental para o desenvolvimento da mudança da conduta pessoal.

3. A preparação dos infantins como agentes promotoras do novo conhecimento na propria comunidade escolar.

4. A criação do Gabinete da Educação Ambiental nas escolas primárias

Atendendo à Educação Ambiental no contexto do ensino primário significa que a análise deve precisar o papel do professor como guia do processo de ensino aprendizagem, e dizer que o professor desde a sua competéncia deve garantir uma maior comprenssão da problemática.

Em o contexto do ensino primário a comprenssão dos dilemas ambientais é uma maneira significativa de envolver as crianças na solução dos problemas e riscos que acontecem na escola.

Para além de conteúdos específicos, permite também estreitar as relações de estima entre os professores e as crianças, favorecendo um companheirismo resultante da experiência em comum e da convivência agradável entre os sujeitos envolvidos, que perdura na volta ao ambiente escolar.

Dessa forma, ao envolver aspectos afectivos e emocionais positivos, uma actividade de campo favorece a motivação intrínseca, despertando uma atração que impulsiona o estudante a aprofundar-se nos aspectos estudados e a vencer os obstáculos que se interpõem à aprendizagem (Fita, 1999). Segundo Guimarães (2001, p. 38), “a motivação intrínseca é aquela que se refere à escolha de uma determinada actividade por sua própria causa, por essa ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de alguma satisfação” onde a participação na tarefa é a principal recompensa. Além disso, proporciona também a motivação extrínseca, que objectiva atender às metas e aos objectivos propostos pelo professor mediante a actividade de campo.

A motivação, intrínseca, favorece a aprendizagem significativa dos diferentes conteúdos explorados.

Entretanto, desde o processo de ensino aprendizagem, a educação ambiental pode fornecer importantes contribuições à educação escolar, a forma como são desenvolvidas pode limitar a exploração plena das potencialidades que as caracterizam.

Na medida em que a educação ambiental como eixo seja parte integrante dos processos ensino aprendizagem estabelecem no interior das salas de aula, uma transferência do comportamento das crianças.

Actividades educativas, nas quais o educando interage com o ambiente, de modo que as características do meio sejam de facto fundamentais para a actividade e não apenas configurem um cenário distante, um palco que pode ser substituído por outro qualquer, necessitam de reflexão para que sejam uma prática qualitativamente mais empregada (Pegoraro, 2003).

Por isso, é importante salientar que um trabalho de campo comprehende não só a saída propriamente dita, mas as fases do planeamento (incluindo a viabilidade da saída, os custos envolvidos, o tempo necessário, a elaboração e a discussão do roteiro, a autorização junto aos responsáveis pelos alunos, entre outros aspectos), execução (a saída do campo), exploração dos resultados (importante para retomar os conteúdos, discutir as observações, organizar e analisar os dados coletados) e avaliação (verificando, por exemplo, se os objectivos foram atingidos ou mesmo superados, quais aspectos foram falhos, a percepção dos alunos sobre a actividade).

Conclusões

A escola constitui um espaço social importante para desenvolver padrões que visam os comportamentos conscientes e responsáveis. È por isso que a educação ambiental é uma construção teórica precisa para um ensino de qualidade.

A educação primária constitui uma via essencial na modelação de comportamentos reflexivos nas crianças.

A educação ambiental não é possível sem a participação consciente da comunidade académica, os pais e encarregados da educação e as próprias crianças

A educação ambiental precisa de diferentes vias para a mudança dos comportamentos, e um deles é uma perspectiva integral do processo

Referências Bibliográficas

Dos Santos, V. M. N., & Compiani, M. (2005). Formação de professores: desenvolvimento de projetos escolares de educação sócio ambiental com o uso integrado de mapas, fotos aéreas, imagens de satélite e trabalhos de campo. Enseñanza de las Ciencias, (Extra).

- Fita, E. C. (1999). O professor e a motivação dos alunos. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz, 4, 65-135.
- Guimarães, S. E. (2001). Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea, 3, 37-57.
- Krasilchik, M. (2004). Prática de ensino de biologia. Edusp.
- Leff, E. (2001). Saber ambiental. Rio de Janeiro: Vozes.
- Loureiro, C. F. B. (2004). Educar, participar e transformar em educação ambiental. Revista Brasileira de Educação Ambiental, 0, 13-20.
- Mergulhão, M., & Vasaki, B. (2002). Educando para a conservação da natureza: atividades práticas em educação ambiental.
- Pegoraro, J. L. (2003). Atividades educativas ao ar livre: um quadro a partir de escolas públicas da região de Campinas e dos usos de área úmida urbana com avifauna conspícuia (Minipantanal de Paulínia-SP) (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Penteado, L. M. P. (2010). A língua espanhola como ferramenta para prática da educação ambiental.

Síntese Curricular dos Autores

Maria de Fatima Txitxi Muachissupa. Graduada em Gestão e Inspecção Escolar, desenvolve a docência no ensino da disciplina de Língua Portuguesa, tem experiência no ensino superior na própria disciplina. Já participou em diversas actividades académicas.